

# METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA O PROJETO “NOVO MAIS EDUCAÇÃO”

ACTIVE METHODOLOGIES AS A STRATEGY FOR THE PROJECT  
“NEW MORE EDUCATION”

**Pedro Moreira de Sousa Junior**

Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Capanema  
pedro.junior@ufra.edu.br

**July Priscila da Costa Iglesias**

Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Capanema  
julyiglesias.priscila@gmail.com

**Mateus Higo Daves Alves**

Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Capanema  
mateushigo.alves@gmail.com

## RESUMO

O modelo educacional atual não permite o uso de metodologias tradicionais, pois o público são alunos com acesso as informações de forma imediata. Nesse contexto, escola e professores devem acompanhar a “nova era”. Metodologias ativas se adaptam melhor as novas exigências do ambiente educacional. A intervenção mostrou-se exitosa quando aplicadas a leitura e interpretação e na matemática. A ação foi desenvolvida com alunos de 9 a 11 anos do projeto “Novo Mais Educação” da EMEIF Raimundo Rodrigues Moreira que apresentavam baixo rendimento no aprendizado regular. Com as ações houve melhora no aprendizado da ordem de 50% referente a português e matemática, além da elevação para 90% o percentual de frequência dos alunos e seus familiares no ambiente escolar, durante os 5 meses de programa.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Português e Matemática.

## ABSTRACT

The current educational model does not allow the use of traditional methodologies, because the public are students with immediate access to information. In this context, school and teachers must accompany the “new era”. Active methodologies better adapt to the new demands of the educational environment. The intervention proved successful when applied to reading and interpretation and in mathematics. The action was developed with students from 9 to 11 years of EMEIF Raimundo Rodrigues Moreira “New More Education” project that presented low performance in regular learning. With the actions, there was an improvement in learning of about 50% in Portuguese and mathematics, in addition to raising to 90% the percentage of attendance of students and their families in the school environment, during the 5 months of the program.

**Key-words:** Active Methodologies, Portuguese and Mathematics.

## Introdução

No Brasil, convivemos com contextos educacionais tão diversificados que vão desde escolas onde os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação (BARBOSA e MOURA, 2013).

A realidade do ensino público municipal na região norte é de instituições no qual o aluno se depara diariamente com metodologias de ensino tradicionais e na maioria das vezes desconectadas com as modernidades do mundo contemporâneo. Nessa perspectiva o aluno acaba por “flutuar” por dois mundos distintos, onde a escola proporciona uma realidade em que as informações são repassadas de forma pura e “fria” e em casa, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), que apresentam um ambiente mult-informacional prejudicando a conexão e conseqüentemente o aprendizado dessa criança de forma apropriada.

E nesse sentido é que autores como Ribeiro e Oliveira (2017) citam que atualmente, um dos grandes desafios do ensino de português e matemática na Educação Básica são ampliar e aprofundar a convivência dos estudantes com gêneros variados, ressignificando-os a partir das práticas sociais que os fundamentam, que são altamente diversificadas, dinâmicas e quase inesgotáveis. Ele também ressalta que há uma necessidade urgente alterar o ensino pragmático aplicado, por uma educação mais aberta privilegiando as diversas possibilidades.

Valente *et al.* (2017), reforça que o mundo contemporâneo necessita que o ensino e aprendizagem ocorram em espaços híbridos multimodais da hiperconexão para provocar mudanças nos modos de interagir, representar o pensamento, expressar emoções, produzir e compartilhar informações e conhecimentos, assim como aporta novos elementos à aprendizagem, podendo trazer novas contribuições e desafios aos processos educativos.

Perante essa problemática destaca-se como um dos desafios na educação pública o repensar sobre novas metodologias educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno. É de fundamental importância que as práticas sociais como participação, criação e invenção ultrapassem os limites espaciais e temporais dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do saber, contextos culturais e acontecimentos do cotidiano.

Uma vez apresentada às considerações iniciais que norteiam este artigo, o mesmo tem o objetivo de apresentar metodologias alternativas no ensino da língua Portuguesa e da Matemática a alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental vinculados ao programa do governo federal “Novo Mais Educação na modalidade letramento” que tem como meta melhorar a aprendizagem complementando a carga horária regular de ensino regular.

## Referencial teórico

### Educação Tradicional

Segundo Leão (1999) as teorias da educação que nortearam a escola tradicional confundem-se com as próprias raízes da escola tal como a concebemos como instituição de ensino. Não é falso afirmar que o paradigma de ensino tradicional foi um dos principais a influenciar a prática educacional formal, bem como o que serviu de referencial para os modelos que o sucederam através do tempo.

O ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos (SAVIANI, 1991).

Segundo Libâneo (2001), a educação na tendência tradicional caracteriza-se por acentuar o ensino humanístico, os conteúdos, os procedimentos didáticos que não têm relação próxima com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. O que vale é a palavra do professor, as regras impostas e sua base intelectual.

Neste contexto, Castro *et al.* (2015) comenta que o ensino nesses moldes se dá por meio da divisão dos conteúdos em disciplinas expostas em uma estrutura curricular na qual não há preocupação com uma visão geral e contextualizada. Esta estrutura de “grade curricular” não promove a responsabilização dos alunos com a sua própria aprendizagem sendo ele responsável somente pelo “mastigar e engolir” o conteúdo desejado em cada disciplina. A isso Paulo Freire chamou de educação bancária.

A resposta da educação tradicional ao presente momento se deu com o advento de um livro mais didático e menos teórico. Porém não foi o suficiente, pois as práticas adotadas pelos docentes não acompanharam as atualizações exigidas pelo processo educacional atual. Hoje se tem milhões de possibilidades de acesso ao conhecimento, as tecnologias avançaram principalmente com foco nas comunicações e com isso a figura do professor como elemento fundamental em sala de aula está sendo substituída por recursos tecnológicos como vídeo aulas, blogs entre outros.

## Metodologias ativas na educação

Atualmente, o fluxo de informações é extremamente dinâmico e isso faz com que a educação formal se depare com um impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos (MORAN, 2012).

Xavier (2011, p. 3) cita que:

(...) “mesmo que as crianças e adolescentes ainda não questionem diretamente os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, elas estão se autoletrando pela Internet e com isso desafiam os sistemas educacionais tradicionais e propõem, pelo uso constante da rede mundial de computadores, um “jeito novo de aprender”. Essa nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa e descentralizada da figura do professor” (...)

Essa “nova era” coloca a escola como um ambiente desatualizado e pouco agradável para o aluno que está habituado com o dinamismo do ambiente extraclasse que mostra – se muito mais atrativo e interessante. Estudos de Caldwell e Spinks (1998) trazem considerações que devem direcionar o futuro da educação e da escola ao longo do século XXI, antevendo mudanças profundas na organização e funções da escola, muitas delas refletindo diretamente na sala de aula e em seus principais agentes – os alunos e os professores. Uma de suas previsões é que os fundamentos da educação vão-se expandir para incluir práticas de solução de problemas, estímulo à criatividade, inovação e capacitação do indivíduo para aprendizagem ao longo da vida.

Nessa perspectiva as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (BERBEL, 2011).

Mitre *et al.* (2008) explicam que as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

### **Ludicidade no ensino da Língua Portuguesa e Matemática**

A leitura é uma atividade de extrema relevância no que tange a formação de um ser humano socializado. No processo formativo a criança, jovem e o adulto necessitam dessa fundamentação teórica para que ele tenha condição de evoluir em outras habilidades intelectuais. Os procedimentos para o ensino de leitura, segundo Anjos-Santos *et al.* (2011), se desenvolvem em duas etapas: atividades anteriores e posteriores à leitura.

As atividades lúdicas em sala de aula de língua portuguesa permitem que os alunos interajam com os colegas de forma espontânea e promovam uma expressão mais livre e menos padronizada, conforme o que se instrui e aprende nos materiais didáticos. O lúdico torna a atividade de aprender descontraída e a sala de aula passa a ser um espaço democrático e de real experimentação o que, indubitavelmente, facilita e promove a apreensão dos aspectos lingüísticos nela abordados.

Sobre o ensino da Matemática, Bianchini et. al. (2010) comenta que as ações lúdicas têm o objetivo de mudar a rotina da classe, despertar o interesse do aluno e fazê-lo gostar de aprender os conteúdos dessa disciplina. Do ponto de vista do desenvolvimento intelectual, o uso de jogos nas aulas de Matemática, podem proporcionar meios para que o aluno aprenda superando as dificuldades de aprendizagem e construindo seu conhecimento, por meio de incentivo, motivação, desenvolvendo assim seu raciocínio lógico. Isto porque durante os jogos os alunos desenvolvem estratégias e buscam soluções contribuindo na construção do pensamento e resolução de problemas.

Conforme Silva (2005, p.26):

(...) Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de freqüentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento nas atividades, sendo agente no processo de ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente (...)

Do ponto de vista do desenvolvimento intelectual o uso de jogos nas aulas de Matemática, representa meios para que o aluno aprenda superando as dificuldades de aprendizagem e construindo seu raciocínio lógico (BIANCHINI et. al.,2010).

## Metodologia

### Programa “Novo Mais Educação” modalidade Multiletramento

O Programa tem como objetivo ampliar a jornada escolar e contribuir para a oferta da educação em tempo integral (BRASIL, 2007; 2010). Ele tem sido considerado importante e determinante na formulação e implementação de políticas de educação integral em tempo integral, uma vez que tem sido capaz de delinear “[...] modelos e experiências na área, em virtude de suas características e de seu desenho” (PARENTE, 2016).

A modalidade Multiletramento tem o intuito de melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental I a complementação da carga horária no contraturno escolar. O público alvo foram 20 alunos do 4º e 5º da Escola Municipal de Ensino Infantil e Educação Fundamental Raimundo Rodrigues Moreira na cidade de Capanema, Pará, com idades entre 9 e 11 anos, que se encontravam em dificuldade na leitura e escrita e com deficiências nas operações básicas da matemática. Foi utilizado como metodologia intervencionista processos descritos por Barbosa e Moura (2013), Picolli e Camini (2013), Piaget (1966), entre outros.

### Método de intervenção

Como trata-se de um programa do governo a forma de intervenção foi baseado na estimativa do rendimento dos alunos na 1º avaliação de conhecimentos ao qual os alunos foram submetidos. Após os resultados, iniciou as atividades e posteriormente houve a 2º avaliação de conhecimentos entre os meses de agosto a novembro de 2018. Após o período avaliativo, os resultados foram quantificados e comparados, assim definido o percentual de aproveitamento. Vale ressaltar que os resultados utilizados na análise advêm do número de acertos nas duas provas emitidas pelo governo federal para esse programa. Essa prova é composta de 48 questões, sendo 24 de Língua Portuguesa e 24 de Matemática com perguntas objetivas de múltipla escolha.

#### Atividades de Língua Portuguesa

##### Descrição das Atividades

**Nome da Atividade:** “*Ditado Estourado*”

**Objetivos:** Desenvolver a prática oral dos alunos por meio da formação de frases.

**Descrição da atividade:** A atividade é realizada em sala por meio de uma leitura de um texto, posteriormente os fragmentos do texto são inseridos em bexigas e o intuito é estourar as bexigas e a remontagem por meio dos fragmentos o texto previamente trabalhado, sendo apresentação oral.

**Nome da Atividade:** “*Corre-Corre das Palavras*”

**Objetivos:** Desenvolver a prática escrita dos alunos por meio da formação de frases.

**Descrição da atividade:** A atividade é realizada no pátio da escola, em que inicialmente é desenhado uma trilha com vários pontos com perguntas relacionados a temas trabalhados em sala. O procedimento se dá com o jogo de dado e a numeração indicada corresponde à quantidade de casas que o aluno deve avançar. Em cada casa há uma pergunta sobre diversos temas.

**Nome da Atividade:** “*Torta na cara*”

**Objetivos:** Desenvolver o raciocínio rápido relacionado a temas da língua portuguesa.

**Descrição da atividade:** É um quiz de perguntas e respostas no qual o aluno que acertar tem o direito de atirar uma torna na cara do oponente.

## Atividades de Matemática

### Descrição das Atividades

#### **Nome da Atividade: “Boliche de Multiplicação”**

**Objetivos:** Desenvolver a prática e uso da tabuada e a familiarização com as quatro operações básicas da matemática.

**Descrição da atividade:** inicialmente é apresentado o assunto tabuada, após é confeccionado os pinos de boliche com garrafas PET com numeração de zero (0) a dez (10) e a bola com sacos plásticos. Cada aluno joga a bola com o intuito de derrubar 2 pinos e os números derrubados tem que ser multiplicados.

#### **Nome da Atividade: “Dominó de Divisão”**

**Objetivos:** Desenvolver a prática e uso da tabuada e a familiarização com as quatro operações básicas da matemática.

**Descrição da atividade:** Inicialmente os alunos confeccionam os dominós. O princípio da atividade é: em cada dominó tem os números a serem divididos com respostas aleatórias e o intuito do jogo é realizar as divisões e procurar a outra peça do dominó que contenha a resposta do calculo.

#### **Nome da Atividade: “Frações no dia-a-dia”**

**Objetivos:** Desenvolver a prática dos cálculos matemáticos por meio de encartes de lojas.

**Descrição da atividade:** Trabalha – se a teoria matemática do calculo com números fracionados e após é formado grupos de alunos, em que os mesmos teriam o objetivo de realizar o somatório de produtos, selecionados pelo professor, descritos em encartes das lojas. Ganha a equipe que realizar os somatórios de forma correta.

## Resultados e Discussões

Apesar de ser uma metodologia que se postulou no século XIX como um modelo reativo e contraria à longa tradição pedagógica no qual o professor era o protagonista no processo de ensino-aprendizagem, foi no século XXI que as metodologias ativas ou escolanovista se consolidaram como forma de ensino mais eficiente e adaptada ao mundo contemporâneo e o perfil do aluno moderno. Tal fato se deve justamente por ela ser entendida como um conjunto de procedimentos e técnicas que visam desenvolver as potencialidades dos educandos, baseando-se nos princípios: da atividade no sentido de aprender fazendo, experimentando e observando, da individualidade considerando os ritmos diferenciais de um educando para outro, da liberdade e responsabilidade; da integração dos conteúdos conforme descrito por Rodrigues (2001).

Dentro desse conjunto de procedimentos e técnicas, esse projeto focou nas atividades lúdicas como forma de intervenção por entender que a aprendizagem utilizando praticas que simulem as atividades recreativas seriam a melhor forma de aproximar os alunos primeiramente da escola, tornando –a mais “atrativa” e posteriormente das ciências como é o caso da Língua Portuguesa a da Matemática, temas onde é notado baixo rendimento de aprendizado e em alguns casos até a rejeição por parte dos alunos.

## Sobre o ensino da Língua Portuguesa

Há uma grande dificuldade por parte dos docentes no desenvolvimento de metodologias realmente efetivas quando vão para a sala de aula. Diante desses desafios enfrentados durante as aulas de Língua Portuguesa em relação ao processo de ensino, percebe-se que há necessidade em aprimorar suas práticas pedagógicas a partir de metodologias diferenciadas com a finalidade de fazer com que o aluno desperte interesse pelas aulas e que esse conhecimento aconteça de maneira dinâmica. E nesse sentido que as atividades propostas tiveram êxito pois conseguiram reproduzir brincadeiras do seu cotidiano.

As atividades como **Ditado Estourado, Corre-Corre das Palavras e Torta na cara**, puderam promover a interação das aulas teóricas de leitura e interpretação de texto com o lúdico retratado pelas brincadeiras em grupo como pode ser observado na figura 1. Em termos de rendimento, como foi utilizado como parâmetro de comparação o número de acertos das provas enviadas pelo Programa Novo Mais Educação, o resultado foi de um aumento de 50% no número de acertos. Pois de um total de 24 (vinte e quatro) questões objetivas sobre leitura e interpretação de texto, na primeira avaliação o número de 14 (quatorze) acertos e na segunda avaliação tiveram, em um universo de 20 (vinte) alunos, em média 21 (vinte e um) acertos.

Levando em consideração o tempo de 5 meses de intervenção, os resultados práticos foram bons, mas em termos sócio culturais foram excelentes pois fizeram com que a frequência dos alunos que era de 40% passasse a ser de 90% ao final do processo.

**Figura 1** – Relatos fotográficos das atividades Ditado Estourado, Corre-Corre das Palavras e Torta na cara respectivamente.



Fonte: elaborado pelos autores.

## Sobre o ensino da Matemática

Utilizando relatos de Maluf (2003) quando cita que pela necessidade de submeter-se à disciplina da escola, muitas vezes a criança apresenta certa resistência em ir à escola. A questão não está apenas relacionada ao total desagradado pelo ambiente ou pela nova forma de vida, mas, por não encontrar meios para realizar as suas atividades preferidas. Podemos caracterizar o ensino da matemática, pelos métodos tradicionais, como sendo uma disciplina “complicada” tanto para o professor quanto para o aluno. Nessa perspectiva que o uso das atividades lúdicas auxiliou de sobremaneira no processo de aprendizagem da turma. Pois por meio das atividades **Boliche de multiplicação, Dominó da divisão e Frações no dia – a – dia** (figura 2) foi possível trabalhar temas como uso da tabuada e operações básicas da matemática que historicamente o aluno tem dificuldade de aprender de uma forma mais agradável e dinâmica com a turma. Em termo de resultados o rendimento, após a segunda avaliação foi de 50%, visto que na primeira avaliação de um universo de 24 (vinte e quatro) questões que abordavam esses temas o número de acertos passou de 12 (doze) para 18 (dezoito) questões em média.

**Figura 2** – Relatos fotográficos das atividades Boliche de multiplicação, Dominó da divisão e Frações no dia- a- dia.



Fonte: elaborado pelos autores

## Considerações finais

Em relação as ações desenvolvidas que nortearam esse trabalho, destaca-se a proposta de metodologias que comprovaram ser exitosas que auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática em series iniciais, mas que podem ser facilmente adaptadas a outros níveis ou até a outras disciplinas. Ressalta-se o poder transformador que essas metodologias proporcionaram para o ambiente escolar e sua relação com os alunos e seus familiares conseguindo, mesmo que de forma simples, renovar o encanto que o conhecimento traz para a vida das pessoas.

É importante ressaltar que mais do que o ganho em termos numéricos, o maior resultado desse trabalho está relacionado ao paradigma quebrado quanto a resistência do aluno a escola. Durante o ciclo do programa foi possível constatar a maior proximidade dos mesmos com a escola se integrando e participando das demais atividades desenvolvidas, assim como dos pais e responsáveis que de maneira geral apoiaram as ações por sentirem os resultados efetivos no ambiente familiar.

## Referências Bibliográficas

ANJOS-SANTOS, LM; LANFERDINI, PAF; CRISTOVÃO, VLL Dos saberes para ensinar aos saberes didatizados: uma análise da concepção de sequência didática segundo o isd e sua reconcepção na revista Nova Escola. **Ling. (dis)curso (Impr.)**, Tubarão, v. 11, n. 2, p. 377-400, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-76322011000200009>.

BARBOSA, EF; MOURA, DG Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Do Senac**, v. 39, nº2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>>. Acesso 23 abr. 2020.

BERBEL, NAN As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25> .

BIANCHINI, G; GERHARDT, T; DULLIUS, MM Jogos no ensino de matemática “quais as possíveis contribuições do uso de jogos no processo de ensino e de aprendizagem da matemática. **Revista Destaques Acadêmicos**, v.2, n.4, 2010. <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/83> .

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm) . Acesso em: 01 março. 2020.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais\\_educacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf)> . Acesso em: 05 março 2020.

CALDWELL, BJ; SPINKS, JM Beyond the self-managing school. London: Falmer Press, 1998.

CASTRO, EA; COELHO, V; SOARES, R; SOUSA, LKS; PEQUENO, JOM; MOREIRA, JR Ensino híbrido: Desafio da contemporaneidade. **Periódico Científico Projeção e Docência**, v.6, n.2, 2015.

LEÃO, DMM Paradigmas Contemporâneos de educação: Escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, n.107, p.187-206, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0100-15741999000200008>.

LIBÂNEO, JC **Democratização da escola pública**. Edições Loyola, 2001.

MALUF, ÂCM **Brincar: Prazer e Aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MITRE, SM; SIQUEIRA, R; GIRARDI, M; JM; MORAIS, NM; MEIRELLES, CAB; PINTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, LMA Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.

MORAN, JM A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

PARENTE, CMD; PRADO, RAN Programa Mais Educação: análise das produções acadêmicas. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 563-583, 2016. <https://doi.org/10.14244/19827199> .

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança** (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: editora Guanabara. (Trabalho original publicado em 1936), 1966.

PICCOLI, L; CAMINI, P Práticas Pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. **Erechim: Edelbra**, 2012.

RIBEIRO, MCM; OLIVEIRA, ADS. Ensino de língua portuguesa por meio do desenvolvimento de um jogo didático: uma proposta para o ensino de produção de textos orais e escritos. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 17, n. 1, 2017. <https://doi.org/10.35572/rle.v17i1.849> .

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 76, p. 232-257, 2001. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000300013> .

SAVIANI, D Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, MS **Clube de matemática**: jogos educativos. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

VALENTE, JA; ALMEIDA, MEB; GERALDINI, AFS Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189154955008> .

XAVIER, A. C. S. **Letramento Digital e Ensino**. 2011. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>

Recebido em: 07/08/2020

Aceito em: 07/01/2021